



MARIADITA

SENEPOL

JAGUARIÚNA



Sucessão familiar. Empresas agro e produtores rurais. Holding empresarial.

Holding empresarial é um tipo de organização que possibilita a uma empresa controlar e influenciar outras empresas, que são suas subsidiárias. A expressão “holding”, no inglês, significa segurar, controlar, manter. Dessa forma, podemos dizer que sua principal função nisso é simplificar toda a coordenação e monitoramento.

No contexto do direito de sucessão, a holding familiar é uma boa estratégia para executar o planejamento dessa sucessão. Por meio dela, pode-se administrar o patrimônio de forma mais eficiente, além de facilitar todo o procedimento após o falecimento do titular.

Acompanhe a leitura e saiba mais como fazer essa antecipação da sucessão e seus benefícios.

Holding familiar e o planejamento da sucessão

A holding familiar é, então, uma forma de transmissão do patrimônio aos sucessores enquanto o titular ainda se encontra vivo. No contrato social, os sucessores são colocados como sócios junto com o titular do patrimônio, com isso, cada uma das pessoas detém cotas. Apesar dessa transferência, nesse contexto da holding, o titular ainda continua no controle e na administração do patrimônio.

No artigo anterior desse tema, falamos sobre a abertura de um inventário (judicial ou extra judicial) para a sucessão, depois da morte do titular. Na hipótese de já ter feito uma holding, quando acontece o falecimento do patriarca, como as cotas já estavam divididas e definidas a cada

membro, não haverá tanta demora e burocracia na abertura dos documentos exigidos.

Procedimento da Holding

É necessário fazer um contrato social, no qual serão estabelecidos os sócios, sucessores e tipo societário (S/A ou LTDA). Nesse estatuto, também serão colocadas as regras de administração, de sucessão e a parte da cota que cabe a cada um. Essas cotas, que são doadas ainda antes do falecimento do titular, são feitas com reserva de usufruto vitalício.

Dentre os bens que integram uma holding, é possível existir: imóveis, bens móveis, títulos privados, ações, valores em dinheiro, direitos contratuais, propriedades intelectuais.

Outras diretrizes, como cláusulas de impenhorabilidade, inalienabilidade, incomunicabilidade, hipóteses sobre doação, também são recomendadas no documento. Nessa parte, é aconselhável ter o acompanhamento de um advogado especialista na área.

Após o falecimento do titular, os sucessores farão a averbação do óbito.

Vantagens

- simplifica o planejamento da sucessão familiar;
- há benefício tributário, ao deixar de recolher o imposto de renda como pessoa física e passar a recolher como pessoa jurídica;
- distribui o patrimônio ainda em vida, evitando dores de cabeça aos herdeiros e sucessores;
- evita brigas, justamente porque já está tudo decidido no documento;
- há um ITCMD de va-

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

lor mais baixo, pois a base de cálculo é menor, abrangendo cada cota;

- haverá proteção do patrimônio do titular;
- elimina a necessidade de abrir documento de partilha ou inventário;
- impede que alguns sucessores (no caso de não serem desejados pela fa-

mília) tenham alcance ao patrimônio do titular.

Verificamos, então, que a estratégia da holding familiar traz vários benefícios, principalmente no processo do planejamento da sucessão, protegendo o patrimônio e diminuindo a burocracia existente após o falecimento do titular.



Cobertura do solo diminui a ocorrência de plantas espontâneas em cultivos consorciados



Avaliação espontânea em canteiro não coberto

Uma equipe da Embrapa Meio Ambiente, Centro Universitário Adventista de São Paulo - Unasp, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - Esalq e Universidade Federal de São Carlos - UFS-Car constatou, em experimento realizado no Sítio Agroecológico da Embrapa Meio Ambiente, em Jaguariúna, SP, que o uso da cobertura do solo reduz o número de plantas espontâneas em canteiros

consorciados de hortaliças, tanto em agroflorestas como a pleno sol, provavelmente por se constituir em uma barreira física que para a emergência destas plantas.

A redução dos custos de mão de obra nos Sistemas Agroflorestais (SAFs) é uma questão crucial para a sua viabilidade econômica e em cultivos de hortaliças, as atividades manuais e o controle de plantas espontâneas são as que mais demandam tempo.

A utilização de cobertura morta

sobre canteiros consorciados de hortaliças reduz consideravelmente a mão de obra empregada no controle de plantas espontâneas em SAFs e a pleno sol. "Constatamos que essa é uma alternativa de baixo custo, eficiente no controle de plantas espontâneas e na otimização do uso da mão de obra pelos agricultores", explica o analista Waldemore Moriconi, da Embrapa Meio Ambiente, coordenador do estudo.

Foram utilizados resíduos triturados de podas de árvores e grama de áreas urbanas, com 2 tratamentos (com e sem cobertura do solo), onde os canteiros sem cobertura dentro do SAF apresentaram menor número de plantas espontâneas quando comparados com os canteiros sem cobertura a pleno sol. O tempo gasto no controle de plantas espontâneas foi menor nos tratamentos com cobertura de solo.

De acordo com o analista, a cobertura morta é uma prática cultural pela qual se aplica, sobre a superfície do solo, uma camada de material orgânico, sem que esta cobertura seja incorporada ao solo. Por meio dela procura-se influenciar positivamente as qualidades físicas, químicas e biológicas do solo, criando condições ótimas para o crescimento radicular.

Além de reter a umidade do solo, ao reduzir perdas excessivas de água por evaporação, o uso da cobertura diminui o impacto das chuvas sobre o solo e seus processos erosivos, evita variações bruscas de temperatura do solo, reduz gastos de mão-de-obra nas capinas, além de enriquecer o solo com nutrientes após a decomposição do material orgânico, permitindo melhorar o desempenho das culturas.

Histórico

Foram realizadas pesquisas a partir do monitoramento e da avaliação econômica de SAFs e registrou-se, ao longo de um ciclo agrícola, os tempos de mão de obra empregado por um agricultor agroecológico do Assentamento Sepé Tiaraju, SP, com as diferentes operações de manejo de culturas anuais. Foi constatado que a operação que mais demandou mão de obra foi a capina manual com 66% do tempo total gasto, evidenciando os elevados gastos de mão de obra para a operação de controle de plantas espontâneas.

Considerando a adoção crescente de SAFs por agricultores em diferentes regiões dos pais e a baixa disponibilidade de mão de obra na maioria das propriedades rurais,

se faz necessária a realização de pesquisas que detalhem melhor o efeito da adoção de práticas alternativas mais sustentáveis, de baixo custo e que otimizem o tempo de mão de obra no controle de plantas espontâneas em nestes sistemas de produção.

No experimento, em Jaguariúna, todas as parcelas apresentaram a mesma composição de espécies e espaçamentos, sendo as culturas utilizadas a cenoura, cultivar Brasília; salsa, cultivar Graúda Portuguesa; e cebolinha, cultivar Cristóbal. A escolha destas espécies se baseou em consórcios de hortaliças adotados por agricultores familiares e os espaçamentos que são frequentemente por eles utilizados.

As plantas espontâneas identificadas nas áreas de cultivos de hortaliças foram: trapoeraba, bel-droega, capim colchão, capim pé de galinha, batata doce, corda de viola, capim brachiária, picão preto, maria preta, guaxuma, erva de santa luzia, falsa serralha. A diversidade de espécies espontâneas foi maior nas parcelas com solo sem cobertura quando comparado com solos cobertos.

Evidenciou-se que o uso de cobertura morta nos canteiros consorciados de hortaliças reduziu o número de plantas espontâneas. Os autores constataram que o número de plantas espontâneas em todos os tipos de cobertura foi inferior ao número de plantas existentes na testemunha sem cobertura.

Ao comparar a ocorrência do número de plantas espontâneas nos tratamentos sem cobertura do solo nos dois sistemas de cultivos, constatou-se que no SAF o número de plantas foi consideravelmente menor que o encontrado a pleno sol.

O número de plantas espontâneas dos dois tipos de cultivos, dentro e fora do SAF, não apresentaram diferenças tão expressivas como as observadas no tratamento sem cobertura. E houve também uma correlação positiva entre o número de plantas e a massa seca das plantas nas parcelas, além de que nas parcelas sem cobertura do solo, os valores de massa seca dentro do SAF foram inferiores aos obtidos fora do SAF.

Os autores do trabalho, publicados no Anais do XII Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais, são Waldemore Moriconi, Joel Queiroz, Luiz Octávio Ramos Filho, da Embrapa Meio Ambiente, Edson Ferreira Passos, da Unasp, Laila de Oliveira, da Esalq e Eduardo Alves Bueno, da UFSCar.

Controle biológico de pragas avança com o uso de parasitoides

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou, na última sexta-feira (11), uma nova Especificação de Referência (ER) na Portaria nº 527. A nova ER 51 tem como ingrediente ativo uma pequena vespa parasitoide, chamada *Tetrastichus howardi*, para o manejo de duas pragas importantes no campo: broca-da-cana (*Diatraea saccharalis*) e lagarta-de-cor-par-da (*Thyrinteina arnobia*).

A publicação cria mais oportunidades para o registro de produtos biológicos com base em ER, possibilitando que diferentes empresas disponibilizem produtos no mercado por meio de um processo simplificado. Os produtos registrados com base em ER recebem automaticamente a denominação de "produto fitossanitário com uso aprovado para a agricultura orgânica" e podem ser usados nos sistemas orgânicos e convencionais de produção.

Em 2021, o Mapa atingiu a marca histórica de 50 ER, que

resultou em um número recorde de produtos registrados com base em especificações de referência. Foram 51 novos registros, contra 38 em 2020.

"A cada nova ER publicada, cresce a nossa expectativa de bater essa marca, ainda mais se tratando de uma especificação de amplo acesso que possibilita o registro de vários produtos por diferentes empresas", destaca o coordenador-geral de Agrotóxicos e Afins, André Peralta.

Além de serem eficientes do ponto de vista agrônomo, esses produtos apresentam baixo ou nenhum impacto sobre a saúde humana e o meio ambiente, e o seu uso vem ganhando cada vez mais espaço na produção agrícola brasileira.

Viticultura

A Portaria ainda republicou a ER 12 de outra vespa parasitoide, o *Trichogramma pretiosum*, para a inclusão das pragas traça-dos-cachos (*Cryptoblabes gnidiella*) e traça-da-videira-sul-americana

(*Lasiothyris luminosa*), ambas estreantes em especificações.

A novidade deve animar ainda mais o setor vitícola, visto que a uva ficou entre as frutas mais exportadas pelo Brasil em 2021, com participação de 13% (US\$ 155,9 milhões) no volume recorde registrado no período.

Parceria

Uma das principais parceiras do Mapa na elaboração das especificações de referência tem sido a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), com pesquisadores das diversas unidades colaborando, sobretudo, na etapa de indicação de uso.

Para a republicação da ER 12, foi fundamental a participação da chefe do Serviço de Especificações de Referência (SEER), Tereza Cristina Saminéz, que em conjunto com pesquisador Tiago Cardoso da Costa Lima, da Embrapa Semiárido, reuniram as informações necessárias para ampliar a indicação de uso da especificação. A nova proposta,

antes de ser publicada, contou com a aprovação do Ibama e da Anvisa.

As publicações das ER também contam com apoio da equipe de bibliotecários e assistentes em diversas unidades da Embrapa, por meio da disponibilização de referências bibliográficas que fazem parte do acervo da instituição.

"Essa parceria já produziu resultados significativos para a agricultura brasileira, com mais de 50 especificações de referência publicadas ou republicadas. Até o final de 2022, queremos chegar em 300 produtos registrados com base em ER e a Embrapa tem um papel fundamental nisso", ressaltou Peralta.

Atualizações

Na Portaria também foram republicadas as ER 15 e 26, com algumas alterações técnicas, e as ER 19, 21, 49 e 50, que saíram com formato equivocado na Portaria SDA nº 363/2021, agora revogada.

Mapa abre consulta pública para revisão do padrão oficial de classificação da soja



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou, nesta sexta-feira (18), a Portaria 532 que submete a consulta pública, pelo prazo de 90 dias,

a proposta de revisão do padrão oficial de classificação da soja e de seus subprodutos, considerando seus requisitos de identidade e qualidade, a amostragem, o modo

de apresentação e a marcação ou rotulagem.

O Brasil é o segundo país na produção e processamento mundial de soja, sendo também o segundo maior exportador de grão, óleo e farelo de soja. Além da sua importância na exportação, a cadeia da soja também reúne grande número de produtores e gera no país milhões de empregos.

Atualmente, o padrão oficial de classificação da soja é regulamentado pela Instrução Normativa Mapa nº 11/2007. "A revisão do regulamento técnico visa a adequação e melhoria da norma utilizada até o momento", destaca a coordenadora de Regulamentação da Qualidade Vegetal, Karina Coelho.

A proposta traz como novidade uma maior objetividade na classificação da soja, maior clareza nos conceitos e procedimentos previstos, a manutenção da qualidade da soja em "Tipos" superiores, a previsão de um Grupo específico para soja com alto teor de proteína

e de óleo, alinhando-se ao padrão da China, assim como um maior escalonamento de "Tipos", fazendo ainda distinção no tratamento de sementes tratadas, sementes tóxicas e sementes de outras espécies.

"Dado a importância da soja para a agricultura brasileira e a posição de relevância do país no cenário internacional, aguardamos uma ampla participação do setor interessado nesta consulta pública", enfatiza o diretor do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal, Glauco Bertoldo.

As sugestões tecnicamente fundamentadas deverão ser encaminhadas por meio do Sistema de Monitoramento de Atos Normativos (Sisman), da Secretaria de Defesa Agropecuária, por meio do link: <https://sistemasweb.agricultura.gov.br/sisman/>. Para ter acesso ao Sisman, o usuário deverá efetuar cadastro prévio no Sistema de Solicitação de Acesso (SOLICITA), por meio do link: <https://sistemasweb.agricultura.gov.br/solicita/>.

Pesquisadores desenvolvem arroz de ciclo precoce que consome 8% menos água



Em busca de uma cultivar de arroz de ciclo precoce, que utiliza menos água e porte mais baixo, ao permitir maior resistência ao acamamento, pesquisadores da Embrapa desenvolveram a cultivar de arroz irrigado BRS A705 com elevada produtividade e qualidade de grãos. O lançamento do novo produto ligado ao mercado de grãos está marcado para sexta-feira, 18 de fevereiro, às 11h.

A utilização de cultivares de ciclos diferentes possibilita que o orizicultor realize a semeadura dentro da janela mais indicada, a qual é bem restrita nas áreas de cultivo de arroz. A prática também ajuda a escalonar a colheita de forma que os grãos sejam colhidos dentro da faixa indicada para maximizar a qualidade industrial, com baixos percentuais de grãos gessados e elevada quantidade de grãos inteiros.

Por outro lado, mesmo sendo desejável do ponto de vista técnico, a utilização de cultivares de ciclo precoce somente é implementada pelos orizicultores se as cultivares disponíveis apresentarem elevado potencial produtivo. "Poderá haver alguma redução de produtividade, devido ao ciclo menor, mas que será compensada pela redução dos custos de irrigação, na comparação com cultivares de ciclo mais longo, as quais tendem a ser mais produtivas na comparação com as de ciclo mais curto", esclarece o pesquisador do Núcleo Temático de Grãos da Embrapa Clima Temperado Elbio Treicha Cardoso.

"A cultivar BRS A705, em função do seu ciclo, permite maior plasticidade na época de colheita, colaborando para a diversifica-

ção das cultivares utilizadas", comenta. Conforme o pesquisador, a época de semeadura ideal deve ser aquela em que a diferenciação da panícula ocorre nos primeiros dias de janeiro, porque nesse período os dias apresentam maior duração, o que colabora para a obtenção de altas produtividades. "A densidade de semeadura deve possibilitar o estabelecimento de um estande de 200 a 300 plantas por metro quadrado, sendo necessários cerca de 90 kg de sementes aptas por hectare", informa.

Outro ponto que chama atenção na BRS A705 é a menor demanda de quantidade de água para a sua produção, em função do ciclo precoce. "Em média, há uma redução em torno de 8% na demanda de água, tendo como referência uma cultivar de 130 dias de ciclo, da emergência à maturação. Essa economia de água, com elevada produtividade, colabora para a redução de custos, pois, além de menos água utilizada haverá menor demanda de energia para a irrigação, o que ocasiona melhor exploração dos recursos hídricos e energéticos disponíveis", destaca o cientista da Embrapa.

A cultivar BRS A705

A BRS A705 é classificada como precoce, com ciclo no Rio Grande do Sul em torno de 120 dias. As plantas são do tipo modernas, com folhas pilosas e folha bandeira ereta. Distinguiu-se das demais cultivares pela altura de plantas, sendo de cinco a dez centímetros mais baixas que as cultivares comerciais. Apresenta grãos longos e finos de casca clara pilosa, sem presença de aristas e com excelente qualidade

industrial e culinária.

A variedade apresenta alto potencial de produtividade, em torno de dez toneladas por hectare, e ciclo precoce, o que proporciona economia no uso da água de irrigação. O porte baixo da cultivar, confere resistência ao acamamento de plantas, mesmo em condições elevadas de adubação. "Ela é uma evolução da BRS Pampa e o setor produtivo demandava uma cultivar que apresentasse flexibilidade no manejo. Os orizicultores que adotaram a Pampa, muitas vezes manejaram de forma inadequada e ela apresentava alguns problemas de acamamento, por isso buscamos aliar a produtividade, qualidade de grãos e a resistência ao acamamento para atender ao sistema de produção convencional", conta o pesquisador da Embrapa Ariano de Magalhães Júnior, responsável pelo melhoramento genético da cultivar.

Ele ressalta que a cultivar tem apresentado excelentes respostas quando cultivada no sistema de arroz pré-germinado. "A BRS A705 apresenta resposta positiva a diferentes níveis de adubação de base e de cobertura, sem que ocorra acamamento de plantas", informa Magalhães.

Além disso, ela apresenta moderada resistência às principais enfermidades da cultura do arroz, reduzindo o número de aplicações de fungicidas nas lavouras. "Dependendo das condições climáticas e de manejo, a BRS A705 não necessita de aplicação de fungicidas, enquanto que as cultivares suscetíveis recebem de duas a três aplicações no Rio Grande do Sul. Nas regiões tropicais o número de aplicações é muito mais elevado", considera.

Apresentação da cultivar de arroz irrigado BRS A705 desenvolvida pelo Programa de Melhoramento Genético da Embrapa

O porte baixo

O porte baixo da cultivar BRS A705 lhe confere maior tolerância ao acamamento, colaborando assim para maior flexibilidade no manejo de adubação, em especial nitrogenada, mas também na densidade e época de semeadura, além da altura da água utilizada na irrigação.

Este aspecto é levantado pelo engenheiro agrônomo Edivani Eufásio Coelho, do município de Turvo, Santa Catarina, responsável pela condução de multiplicação de sementes da cultivar BRS A705, em nove hectares, na

Agrojusti Sementes. "É preciso maior cuidado no manejo de água porque não é um material que tem o colmo grosso, assim é necessário ter cuidado de não deixar as plantas cultivadas em água muito funda, pois isso conferirá menor resistência da variedade ao acamamento", observa.

Para o consultor técnico João Luís Carricio Viero, da Brazeiro Sementes, outra empresa licenciada na produção de sementes da BRS A705, o município de Uruguaiana (RS), apresenta características de solo e clima (radiação) satisfatórios para extrair um bom potencial da nova cultivar. "Em relação ao manejo não encontramos dificuldades, pois é uma cultivar que passa bastante segurança ao incrementarmos tecnologias nas lavouras, pois não corre o risco de acamar", declara.

Uso da água

Edivani ressalta que uma das vantagens da cultivar é direcionada aos produtores que precisam bombear a água de algum reservatório, uma vez que ela traz economia hídrica.

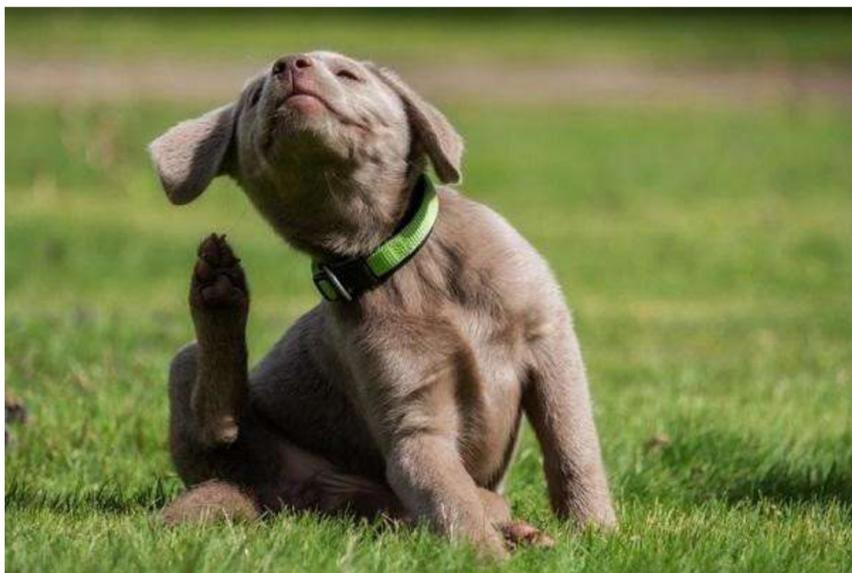
O consultor técnico João Viero destaca que as vantagens de custos de produção da BRS A705 também recaem na economia de água pelo seu ciclo curto, e consequentemente, na redução de custos de energia elétrica. "Depois dessa safra desafiadora na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, com menor disponibilidade de água para irrigação, a principal virtude da BRS A705 é possuir ciclo curto com alto potencial produtivo", enfatiza Viero.

Conforme Edivani, a indicação da cultivar para o Estado de Santa Catarina é o seu uso no sistema pré-germinado, pois os orizicultores vêm trabalhando apenas com cultivares de ciclos longos. "É um material novo, uma opção de manejo, uma ferramenta a mais para o sistema pré-germinado, com ciclo curto. O material está muito bonito e a expectativa é que se tenha uma excelente produtividade. Estamos só aguardando a colheita", declara.

Além do registro e recomendação de cultivo no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, está sendo solicitado ao Ministério da Agricultura (Mapa) a extensão para semeadura nos estados de Goiás, Maranhão, Roraima e Tocantins, em função da excelente adaptação da BRS A705 também nas regiões tropicais.

DICAS DO MUNDO PET

Antipulgas falsificados podem colocar em risco a vida dos pets



Se não bastassem diversos casos de produtos humanos "piratas", ao que parece, essa prática de falsificar agora também faz parte do mercado pet. Recentemente, temos acompanhado diversos relatos de pessoas que estão adquirindo medicamentos e antipulgas para cães e gatos em locais não especializados e tendo problemas

por conta disso. As reclamações vão desde notarem uma certa estranheza para com a apresentação física do produto (diferente do habitual) até casos graves de reações adversas e óbito.

Como funcionam os antipulgas orais?

Considerados fáceis de administrar e mais agradáveis para

os pets (por comumente terem um sabor bastante agradável), os antipulgas orais são os mais atingidos nesta questão da falsificação e por isso é tão importante entendermos como eles agem no organismo dos nossos animais.

Ao ingerir o comprimido, seja o Nexgard, Simparic, Bravecto ou Comfortis, por exemplo, a substância é absorvida rapidamente pelo sistema digestivo, metabolizada e passa a ser distribuída na corrente sanguínea por 30 a 90 dias consecutivos, dependendo do antiparasitário escolhido.

Esses produtos, que agem no sistema nervoso de insetos e ácaros, iniciam a ação quando o parasita pica o pet e entra em contato com a substância, que causa sua morte.

Quando feitos em laboratórios idôneos como os fabricantes dos produtos citados acima, eles são seguros para o uso em cães.

Compre apenas em lojas confiáveis!

Como todo pai e mãe de pet sabe, proteger os animais con-

tra parasitas internos e externos é fundamental para que eles se mantenham saudáveis durante toda a vida. Porém, ao comprar esses antiparasitários em sites e marketplaces que não tenham vínculos com um pet shop, por exemplo, podemos colocar em risco a saúde dos peludos.

Não temos como saber de que forma um antipulgas falsificado foi fabricado e quais as substâncias realmente contidas nele. Com isso, seu uso passa não somente a ser um problema por não proteger contra os parasitas, mas também pelo fato de estarmos dando ao pet algo que não confere a mesma segurança dos laboratórios, que realizam diversos estudos, durante anos, antes de liberarem seus produtos para a comercialização.

Muitas vezes, descontos imperdíveis saltam aos olhos dos clientes, mas lembre-se que trata-se da saúde e bem-estar do seu pet e que muitas vezes, o que pode parecer uma boa oportunidade pode custar ainda mais caro. Na dúvida, consulte um médico-veterinário de sua confiança.

Cachorro pode ficar perto de quem tem Covid?

Os casos de COVID-19 no começo do ano de 2022 cresceram muito, o que leva muitos tutores a se preocuparem se cachorro pode ficar perto de quem tem COVID. Muitos estudos foram feitos e continuam acontecendo para analisar os efeitos desse vírus, que apesar de ser contagioso para os humanos é diferente quando falamos de coronavírus em cães.

Cachorro pode ser contaminado por covid?

Cachorros podem pegar COVID-19, mas não a desenvolvem, já que o vírus é de humanos, e devido ao seu RNA (material genético), ele não consegue se replicar nos pets – pelo menos até o momento. Apesar de existirem animais que testaram positivo para COVID-19, esse número é irrelevante na pandemia, já que esses pets não apresentaram sintomas da doença e nem replicaram o material genético do vírus.

Além disso, cachorros infectados pela COVID-19 não transmi-

tem o vírus para humanos e nem outros animais.

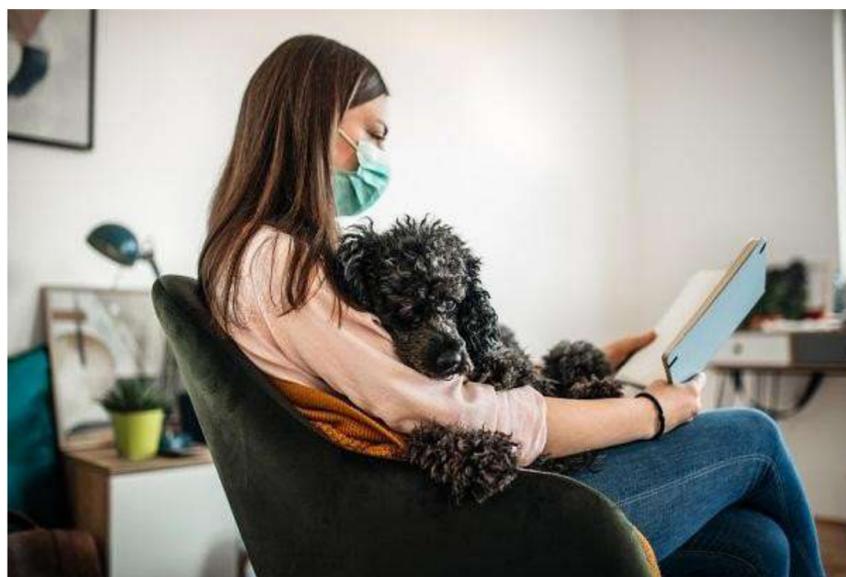
Os cães possuem os próprios coronavírus: entérico canino (CCoV) e o respiratório canino (CRCoV). A prevenção é feita com a vacinação anual de V8 e V10. Esses dois vírus são bem diferentes da COVID-19 e não são transmissíveis para humanos.

Cachorro pode ficar perto de quem tem covid?

Apesar dos cachorros não desenvolverem e nem transmitirem o vírus, o recomendado é que a pessoa contaminada não tenha contato com o pet, já que ele pode se infectar caso seja exposto a uma grande quantidade de carga viral. O ideal é que o tutor contaminado se isole e deixe o animal sob os cuidados de outra pessoa.

Higiene nos passeios

Para evitar levar vírus para dentro de sua casa, é recomendado que ao voltar do passeio, as patinhas do cachorro sejam bem higienizadas, já que por terem tido contato direto com as ruas,



podem carregar organismos infecciosos.

Jamais use álcool em gel para limpar as patas do seu cão, somente se o produto for especialmente feito para cães. O álcool em gel de humanos nos pets pode causar dermatites. Outros

produtos permitidos para a limpeza dos cães são shampoos ou sabonetes de cachorro.

O vírus é novo, e está em constante mutação, portanto, o ideal é manter os pets longe de se infectar.

O que cachorro com diarreia pode comer?

Com certeza este é um tema que gera muitas dúvidas na cabeça dos petlovers, afinal, o que pode comer um cachorro com diarreia? Bom, antes de qualquer coisa, é bom lembrar que a diarreia é o nome que damos para a mudança no aspecto e/ ou coloração normal das fezes do pet – que costumam evacuar mais vezes do que o normal quando estão com este tipo de problema.

Os motivos para o mal-estar ocorrer podem ser bem variados, desde uma inflamação intestinal até a ingestão de algo indevido, passando também pela presença

de alguma outra doença, como a parvovirose, por exemplo, que causa uma diarreia intensa e que coloca em risco a vida do pet.

Cães com diarreia geralmente apresentam também alguns desses sinais:

- Vômito
- Perda do apetite
- Apatia
- Dores abdominais
- Gases

Como você pôde notar, a diarreia nunca pode ser subestimada ou tratada sem a supervisão de um médico-veterinário, portanto, ao notar que o seu cachorro não está bem, antecipe a próxima

consulta, ok?

O que o cachorro com diarreia pode comer?

O médico-veterinário que cuida da saúde do seu cão vai fazer uma análise do estado de saúde dele e orientar sobre os ajustes a serem feitos na dieta do pet. Então, siga à risca as recomendações que ele passar para garantir que o seu filho de quatro patas fique bem novamente no menor tempo possível.

Nessas ocasiões, geralmente, também acaba sendo indicada a alimentação somente com a ração seca e/ ou úmida, dependendo de cada caso. O médico-veterinário

pode recomendar também a troca da ração atual por uma específica para pets com problemas intestinais como, por exemplo, a Royal Canin Diet Gastro Intestinal, a Vet Life para cães com distúrbios intestinais e a Total Equilíbrio para cachorros com problemas no trato intestinal.

É importante lembrar que além do cuidado com a alimentação, é super importante incentivar o seu cachorro a tomar água várias vezes durante o dia, já que a diarreia costuma causar desidratação. Neste sentido, a água de coco pode ser uma importante aliada!